

## COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO NO 3º TRIMESTRE E 9 MESES DE 2001

O terceiro trimestre de 2001 foi marcado pela desaceleração dos mercados de autopeças e equipamentos ferroviários, resultando em uma redução de 7,6% da venda líquida em relação ao trimestre anterior. Neste cenário de retração, o resultado operacional (EBIT) atingiu R\$ 9,4 milhões, ou 9,5% da venda líquida, apresentando uma retração em relação aos R\$ 11,5 milhões, ou 10,8% da venda líquida, obtidos no trimestre anterior.

O prejuízo líquido do terceiro trimestre de R\$ 5,8 milhões é em grande parte resultado da elevada despesa financeira que atingiu R\$ 12,1 milhões no trimestre, contra R\$ 7,7 milhões no trimestre anterior. Este crescimento deveu-se à alteração dos mecanismos de hedge em um momento de alta volatilidade cambial, devendo entretanto, permitir uma forte redução da despesa financeira, já a partir do quarto trimestre (vide "Comentário Financeiro").

A comparação entre 2001 e 2000 produz os seguintes destaques:

**TERCEIRO TRIMESTRE** - Na comparação entre o terceiro trimestre de 2001 e o mesmo período do ano anterior, destacam-se os seguintes pontos:

- Queda de 5% das vendas líquidas comparáveis;
- 23,5% de margem bruta, em comparação a 20,4% no terceiro trimestre de 2000;
- Geração de caixa bruta (EBITDA) sobre vendas de 17,2%, contra 18,4% obtido no terceiro trimestre de 2000;
- EBIT sobre vendas de 9,5%, contra 12,8% no mesmo período do ano anterior.

**NOVE MESES ACUMULADOS** - Na comparação entre o desempenho acumulado nos primeiros nove meses de 2001 e o mesmo período do ano anterior, destacam-se os seguintes pontos:

- Crescimento de 15% das vendas líquidas comparáveis, atingindo R\$ 302,4 milhões;
- Margem bruta de 22,5%, em comparação a 18,5% em 2000;
- Geração de caixa bruta (EBITDA) sobre vendas de 16,8%, contra 14,6% obtido em 2000;
- EBIT sobre vendas de 9,1%, contra 7,8% no ano anterior;
- Lucro líquido de R\$ 39,4 milhões, contra R\$ 20,8 milhões no ano anterior.

Os principais fatores que levaram a este resultado foram:

- A diminuição da demanda por parte da indústria automobilística, que apresentou uma queda de 5% no terceiro trimestre de 2001 em comparação ao mesmo período de 2000, embora no acumulado dos nove meses a produção ainda tenha sido 12% maior que no ano anterior;
- A queda de 28% da venda de equipamentos ferroviários no terceiro trimestre de 2001, em relação ao mesmo período de 2000, embora ainda mantenha um crescimento de 18% no acumulado dos nove meses em relação ao ano anterior;
- Maturação dos contratos de exportação que representaram vendas de R\$ 38,3 milhões no acumulado dos nove meses, compensando em parte a queda das vendas no mercado interno;
- Maior participação na venda líquida consolidada dos produtos de maior valor agregado, elevando a margem operacional;
- Lucro não operacional antes do imposto de renda de R\$ 70,8 milhões (R\$ 46,7 milhões depois do imposto de renda), decorrente da venda da participação remanescente na Maxion International Motores, realizada em 25 de janeiro de 2001;
- Impacto negativo de R\$ 12,3 milhões da desvalorização cambial no acumulado dos nove meses e R\$ 5,8 milhões no terceiro trimestre de 2001, por conta da exposição dos ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, repercutindo nas despesas financeiras líquidas.

### Vendas Líquidas

As vendas líquidas comparáveis, originadas dos negócios recorrentes – negócios atuais detidos pela Iochpe-Maxion após os seguintes eventos: venda de 50% da Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários, em fevereiro de 2000, venda dos 50% remanescentes da Maxion International Motores, em janeiro de 2001 e a cisão da ISA Fruticultura, em dezembro de 2000 – apresentaram um crescimento de 15% em comparação ao ano anterior. O quadro abaixo demonstra os ajustes acima mencionados, bem como a venda líquida por empresa e consolidada.

### VENDAS LÍQUIDAS – JANEIRO A SETEMBRO - R\$ milhões

Empresas	Negócios	2000 (*)	2001	Var. 01/00
Maxion Componentes Estruturais	Rodas e Chassis	129,6	166,6	29%
Maxion Comp. Automotivos	Comp. Automotivos	80,3	76,7	(5%)
Maxion Nacam	Comp. Automotivos	15,1	14,2	(6%)
Amsted-Maxion Fund. e Equip. Ferroviários	Equip. Ferroviários	76,2	89,7	18%

### Resultados

Visando um melhor entendimento do comparativo dos trimestres, o quadro a seguir ajusta o resultado do ano 2000 da Iochpe-Maxion, considerando-se neste pró-forma: (i) o resultado efetivamente obtido em 2000 e (ii) a exclusão dos resultados advindos dos negócios vendidos ou cindidos no ano 2000 e Janeiro de 2001: 50% remanescentes da Maxion International Motores, IISA Fruticultura e Reflorestamento e 50% da Amsted-Maxion Fundação e Equipamentos Ferroviários; comparando este pró-forma dos negócios recorrentes em 2000 com o resultado real obtido em 2001.

R\$ milhões	TERCEIRO TRIMESTRE			JANEIRO A SETEMBRO		
	2000			2000		
	Real	Pró-forma (*)	2001	Real	Pró-forma (*)	2001
Vendas Líq. Consolidadas	185,0	103,8	98,7	461,5	262,4	302,4
Lucro Bruto	37,8	23,2	23,2	85,3	54,2	68,2
<b>% vendas líquidas</b>	<b>20,4%</b>	<b>22,4%</b>	<b>23,5%</b>	<b>18,5%</b>	<b>20,7%</b>	<b>22,5%</b>
Res. Oper. antes Desp. Financeiras (EBIT)	23,6	13,6	9,4	36,1	20,5	27,7
<b>% vendas líquidas</b>	<b>12,8%</b>	<b>13,1%</b>	<b>9,5%</b>	<b>7,8%</b>	<b>7,8%</b>	<b>9,1%</b>
Desp. Financ. Líquidas	(12,5)		(6,3)	(36,7)		(18,7)
Varição Cambial	(2,3)		(5,8)	(2,9)		(12,3)
Resultado da Operação	8,8		(2,7)	(3,5)		(3,3)
Ajuste de Exercícios Anteriores em Controlada				(6,6)		
Resultado Não-operacional	(0,7)		(1,5)	42,3		68,3
Res. antes do IR/CS e Part.	8,0		(4,1)	32,1		65,0
IR/CS e Participações	(3,5)		(1,7)	(11,3)		(25,6)
Resultado Líquido	4,5		(5,8)	20,8		39,4
EBITDA no período	34,0	20,6	17,0	67,4	42,2	50,8
<b>% vendas líquidas</b>	<b>18,4%</b>	<b>19,8%</b>	<b>17,2%</b>	<b>14,6%</b>	<b>16,1%</b>	<b>16,8%</b>
Endividamento Líquido (1)				171,6		61,8
EBITDA últ. 12 meses (2)				76,3		63,6(*)
Relação (1) / (2)				2,2		0,9

(\*) Ajustado para negócios recorrentes

Do total de Imposto de Renda e Contribuição Social de R\$ 22,9 milhões reconhecidos nas demonstrações dos nove meses de 2001, através da utilização de créditos fiscais, somente R\$ 2,1 milhões representaram efetivamente desembolso de caixa.

### Comentário Financeiro

A Companhia traçou no primeiro trimestre de 2001 uma estratégia de eliminação do risco cambial. Para tanto, contratou em março de 2001 um "hedge sem caixa", no montante de US\$ 48 milhões, à taxa de R\$ 2,00/US\$, passivo em Reais corrigidos por 100% do CDI e ativo em variação cambial + 8,1625% a.a. pelo prazo de 3 anos. Com isto, a Companhia protegeu a sua posição efetiva de endividamento em US\$ e aplicação financeira em R\$.

Em junho de 2001, esta operação foi revertida e um novo "hedge sem caixa" foi contratado, também passivo em Reais corrigidos por 100% CDI e ativo em variação cambial + 8,5% a.a., pelo prazo de 4 anos no montante de US\$ 49 milhões à taxa de R\$ 2,26/US\$. A reversão mencionada possibilitou assegurar o ganho de R\$ 12,0 milhões, obtido até aquele momento no "hedge sem caixa" inicial.

Embora eficiente no momento inicial, o "hedge sem caixa" obrigaria a Companhia a rolar seu endividamento em US\$ e sua aplicação em R\$, até a sua maturidade (4 anos), pois a reversão do hedge poderia implicar em custo elevado. Este custo decorreria do diferencial entre a taxa de juros da posição ativa do hedge (8,5% a.a.) e a taxa praticada à época da reversão. A rolagem, por outro lado, ocasionaria um custo financeiro elevado em relação ao endividamento líquido ao longo destes 4 anos.

Neste sentido, a Companhia decidiu imunizar a sua posição de "hedge sem caixa", contratando em agosto de 2001 um "contra-hedge", com posições inversas àquelas do "hedge sem caixa". Simultaneamente, a Companhia resgatou suas aplicações financeiras em R\$, aplicando-as em fundos indexados ao dólar.

O fato do "contra-hedge" haver sido contratado pela taxa do dia anterior (D-1) e as aplicações terem sido revertidas para IIS\$ pela taxa do dia (D0) em um ambiente de eleva-

